

IV - RECESSÃO DA ECONOMIA MUNDIAL/2020

① – PIOR CRISE ECONÔMICA DESDE 1.929

Essa semana, o FMI se pronunciou, dizendo que *“a pandemia do novo coronavírus terá efeitos muito negativos sobre o crescimento global em 2020, desencadeando a maior recessão desde a Grande Depressão de 1929”* (A quebra da Bolsa de Valores de Nova York).

Amanhã, terça-feira (14), o FMI divulgará um estudo, cuja previsão de recuperação parcial da economia, se dará apenas em 2021. Desde que, a pandemia seja controlada no segundo semestre deste ano. A “perspectiva sombria” atingirá inclusive as economias avançadas, mais com impacto maior sobre os países emergentes que precisarão de empréstimos para sua recuperação.

O FMI elogiou os esforços dos governos de todo o mundo, que já desembolsaram US\$ 8 trilhões em medidas de estímulo fiscal desde o início da crise, mas, reforça que será preciso mais dinheiro para mitigar os impactos da pandemia sobre a economia global.

Para termos noção, o impacto sentido nos países emergentes, **somente nos últimos dois meses, mais de US\$ 100 bilhões saíram dos mercados emergentes**, de acordo com o FMI. O montante é três vezes maior do que a fuga de capital registrado em 2008 e 2009 (dois anos), na crise financeira do SubPrime dos EUA de 2008 .

2 – BRASIL E O COMBATE A CRISE FINANCEIRA

Para amenizar os efeitos econômicos da pandemia, o Governo Federal já anunciou medidas que superam o montante de R\$ 586,6 Bilhões de reais. Isso equivale a 7,8% do PIB.

Comparando com o pacote de ajuda de outros países, o Brasil está em nível parecido com o da Austrália, cuja ajuda governamental equivale a 7,2% do PIB e acima das medidas do Chile, que equivalem a 6,7% do PIB. As medidas governamentais dos EUA, representam 9,5% do seu PIB. Para termos noção o estrago econômico causado pelo descontrole da pandemia e quarentena prolongada, a Itália, um dos epicentros da doença, já gastou 21,1% do PIB em medidas para amenizar a crise.

Em termos de crédito, a coisa se inverte. Das medidas governamentais citadas acima, o Brasil está destinando 2,1% do PIB para crédito, enquanto a Itália está destinando 20%. Em resumo, os Italianos estão concedendo mais crédito e menos ajuda.

Em reunião realizada por videoconferência, no domingo (12), entre os Senadores e o Ministro da Economia, Paulo Guedes cogitou a utilização das Reservas Internacionais (ou cambiais) para amenizar os efeitos da crise.

O Brasil possui US\$ 350 bilhões (R\$ 1 trilhão e 750 Bilhões de reais) em reservas cambiais, e, segundo o Ministro, caso o Brasil vendesse pelo menos US\$ 70 bilhões, poderia utilizar quase R\$ 350 bilhões de reais para conter os danos à economia brasileira. Nas palavras do Ministro, não tem cabimento o país se endividar para conter a crise, sendo que possui uma quantidade considerável de Reservas internacionais.

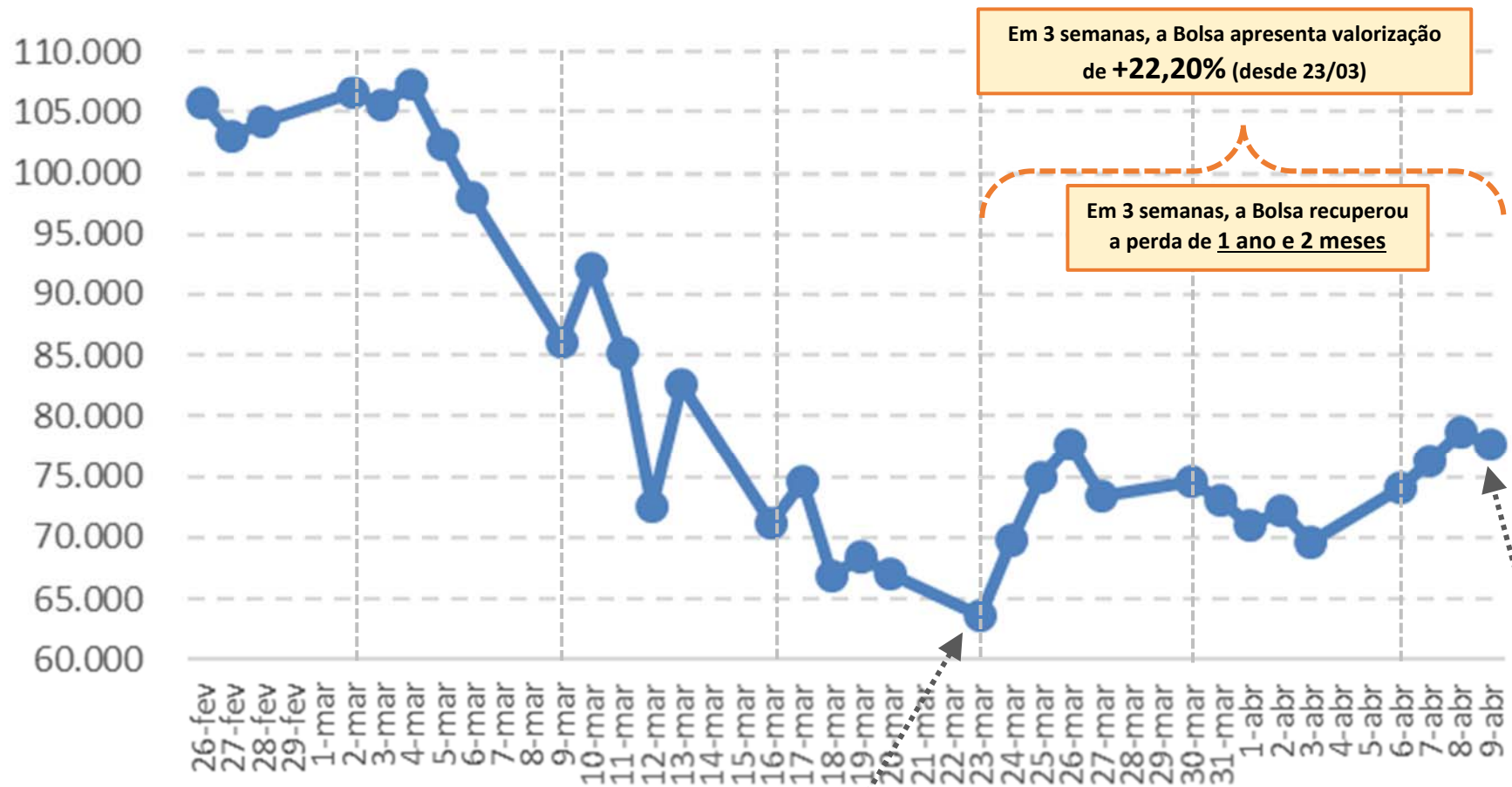
3 – LEVE RECUPERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Conforme os gráficos abaixo, as três últimas semanas foram de leve recuperação dos investimentos. Na semana anterior, a notícia de que 6 países da Zona do EURO, começam a planejar o fim de suas quarentenas, deu certo ânimo aos mercados. **Áustria, Dinamarca, Noruega, República Tcheca e Bélgica** anunciaram tentativas de reabrir escolas e empresas, enquanto a **Eslováquia** permitiu uma abertura maior do comércio que estava fechado. Vale ressaltar que estes países que propõem relaxamento da quarentena, nenhum deles tiveram sobrecarga do seu sistema de saúde e possuem níveis de mortes pelo COVID-19, proporcionalmente baixos em comparação com sua população.

A Alemanha, principal potência econômica do Bloco Europeu, anunciou que realizará testes de forma maciça na população, para identificar quem possui anticorpos contra o Coronavírus. Na terça-feira passada (7), o governo disponibilizou um aplicativo que rastreia e monitora pessoas que tiveram contato com o vírus. A Alemanha não se pronunciou sobre o fim da quarentena, mas disse que essas medidas servirão para balizar uma decisão sobre o prolongamento ou relaxamento da quarentena.

As linhas verticais simbolizam o início de cada semana.

IBOVESPA (pontos) - a partir de 26/02/2020



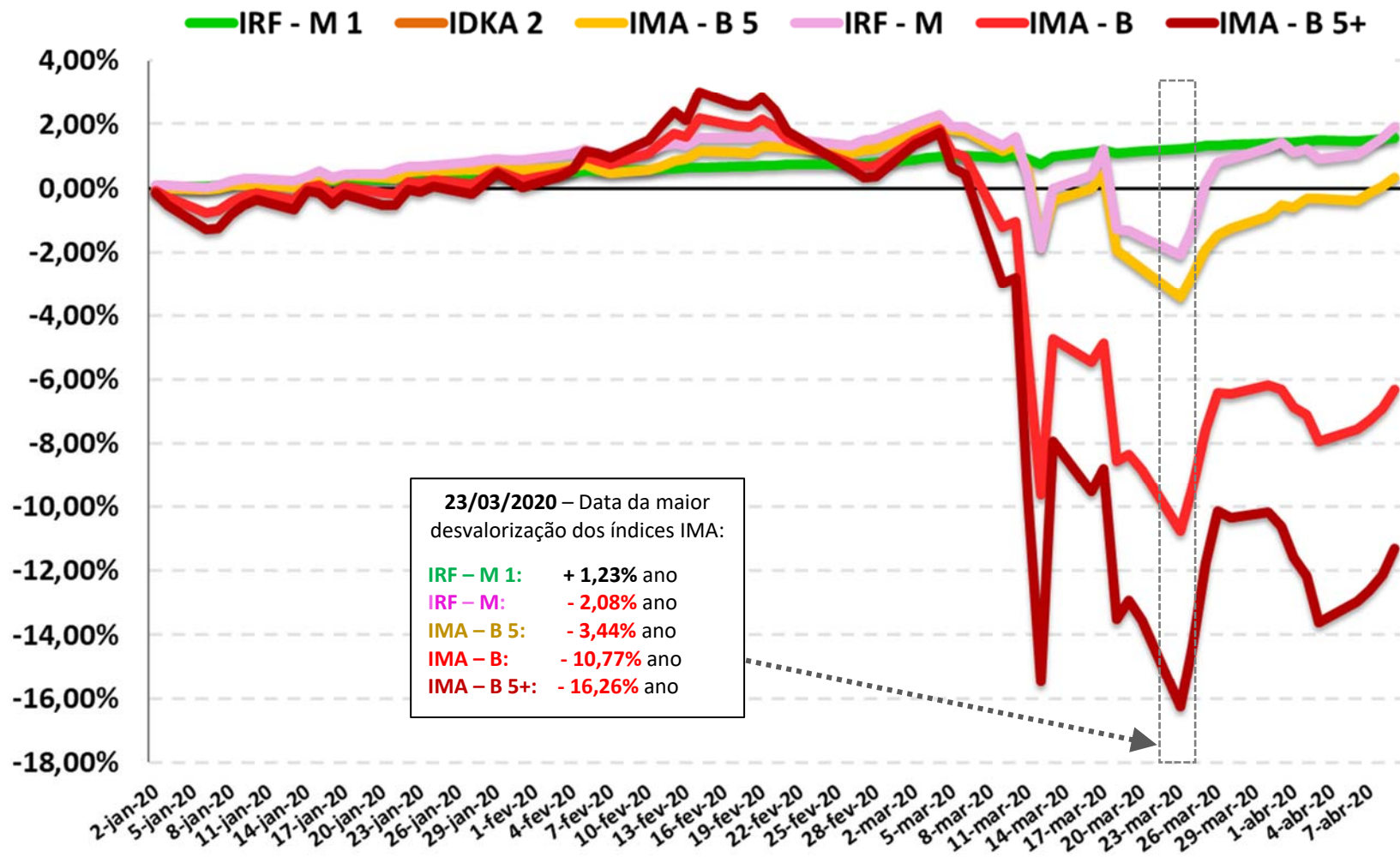
Em 3 semanas, a Bolsa apresenta valorização de **+22,20%** (desde 23/03)

Em 3 semanas, a Bolsa recuperou a perda de **1 ano e 2 meses**

23/03/2020 – IBOVESPA retornou ao mesmo ponto de **10/07/2017**.
(2 anos e 9 meses de perda).

09/04/2020 – IBOVESPA retornou ao mesmo ponto de **17/09/2018**.
(1 ano e 7 meses de perda).

ÍNDICES ACUMULADOS - 2020



09/04/2020 – Após **3 semanas**, os índices IMA conseguiram uma recuperação, amenizando um pouco a desvalorização de 2020.

IRF - M 1: + 1,56% ano
 IRF - M: + 1,91% ano
 IMA - B 5: + 0,34% ano
 IMA - B: - 6,77% ano
 IMA - B 5+: - 11,31% ano

ABRIL – até 09/04

IRF - M 1: + 0,13% mês
 IRF - M: + 0,48% mês
 IMA - B 5: + 0,89% mês
 IMA - B: - 0,01% mês
 IMA - B 5+: - 0,77% mês

4 – PLANEJAMENTO E PACIÊNCIA. O MELHOR REMÉDIO

Não existe outra maneira de recuperar as perdas dos investimentos de Longo Prazo (IMA – B, IMA – B 5+, Ações...), se não for no próprio mercado de longo prazo. Conforme vimos na página 4 deste parecer, em 3 semanas, o IBOVESPA já recuperou **+22,20%** de rendimento. Em 3 semanas, a Bolsa recuperou 1 ano e 2 meses de perda. Caso o investidor tivesse resgatado no dia 23/03, os recursos aplicados no IBOVESPA e transferisse para a Poupança, para atingir **+22,20%** de rentabilidade, levaria **6 anos para recuperar a perda do IBOVESPA**.

No dia 23/03, o fundo do poço (se Deus quiser) dos efeitos da pandemia, o IBOVESPA apresentava perda acumulada de **-45,14%** no ano. Hoje, essa perda diminuiu para **-32,96%**.

Alguns gestores estão “tentados” a tomarem alguma atitude para amenizar os efeitos em suas carteiras por conta da desvalorização. Infelizmente, se algo “puder ser feito”, teria que ter sido antes e não podemos mudar o passado. Se algo poderia ter sido feito, teria que ter sido antes do início da derrocada, causada pelo anúncio da pandemia. Então, o erro não foi ter previsto a gravidade da COVID-19? Pode ser que sim, mas, se alguém tivesse previsto a gravidade da doença e seus efeitos na economia, hoje, não teríamos quase 2 milhões de infectados pelo mundo e não teríamos os países decretando paralisação das atividades e isolamento da população (*e em alguns casos, multando ou prendendo quem não respeito a quarentena*). Na segunda-feira passada (6), o presidente do Banco Itaú Unibanco, Cândido Bracher deu uma declaração que resume muito bem o que ocorreu com a economia e com os investimentos. *“Crise é algo inesperado, não faz sentido dizer que alguém havia se preparado”¹*.

¹ <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/04/06/crise-e-algo-inesperado-nao-faz-sentido-dizer-que-alguem-havia-se-preparado-diz-presidente-do-itaui.ghtml>

Infelizmente, pelo menos no mercado financeiro, após o fato ocorrido, só há uma maneira de recuperar desvalorização. Paciência e Tempo. O que poderíamos ter feito, fizemos. Separar, no MÍNIMO, os recursos que os investidores iriam consumir neste exercício (12 meses), destinando-os para investimentos conservadores (e como vimos na N.E.I. III, até eles deram negativo em março). Para o ano que vem, o que podemos fazer é aumentar a reserva de PROVISÃO DE CAIXA para 18 meses.

Finalizo com a frase de um filósofo francês, nascido em 1.533, chamado **Michel de Montaigne**. *"A beira de um precipício só há uma maneira de andar para a frente: é dar um passo atrás"*. Nem sempre, se movimentar é a melhor opção.

Tenha Dólar (+25,98 ano). Não tem ativo melhor para proteção e diversificação de carteira.

Para aqueles que separaram os recursos que serão utilizados no curto prazo, paciência.

"Não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe"

Provérbio português

Atenciosamente,



Igor França Garcia

Atuário MIBA/RJ 1.659

Certificação de Especialista em Investimento - CEA

Consultor de Investimentos credenciado pela CVM